

**Questão 1: Defina Ética e ação Moral e, diferencie-as. (2 pts)**

“A ética corresponde ao exercício social de reciprocidade, respeito e responsabilidade”. Bittar 2019, pag. 13.

“[...] a ação moral tem que ver com uma determinada forma de se conduzir atitudes de vida; uma única atitude não traduz a ética de uma pessoa, é mister a observação de seus diversos traços comportamentais” Bittar 2019, pag. 13.

“Um bom critério para distinguir a ação moral das demais é considerar que a ética tem que ver com a solução de conflitos intrassubjetivos e intersubjetivos”.

(Bittar 2019, pag. 14)

**Questão 2: A conceituação de ética vem sendo elaborada há milênios por vários filósofos e pensadores. Apresente os principais pensadores clássicos que contribuíram para a construção do conceito de ética e suas principais contribuições. (3 pts)**

“Sócrates (469-399 a.C.): interagindo com a escola sofística de sua época, conduz a discussão ética para a dimensão da sabedoria, cuidando de acentuar a preocupação da ética com a formação e a educação da alma para a morte.

Platão (427-347 a.C.): dando sequência ao socratismo, faz residir na transcendência do Mundo das Ideias o Bem, fundamento de toda ética mundana, além de modelo para a conduta humana e para a arquitetura das relações sociais.

Aristóteles (384-322 a.C.): em antagonismo à metafísica platônica, centra suas ideias na afirmação de uma ética teleológica, cujo fim precípua é a felicidade, realizável pela prática da virtude, identificada como o meio-termo de toda ação.

Epicuro de Samos (341-270 a.C.): em face da dor e do prazer, que marcam a condição humana, o epicurismo vem afirmar que as escolhas de conduta, que marcam a ética, selecionam o prazer como meta de ação.

Lúcio Aneu Sêneca (4 a.C.-65 d.C.): com Sêneca a ética estoica é trazida à baila entre os romanos, orientando-se a virtude para o campo da resignação e para o exercício do amor ao universo.

Santo Agostinho (354-430 d.C.) e São Tomás de Aquino (1225-1274 d.C.): o Bem cristão é introduzido no Ocidente, passando a ser conciliado ao platonismo transcendente (Agostinho) e

**Área de Conhecimento: Ética Profissional**

**PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA**

ao virtuosismo aristotélico (Aquino), numa ética que convida o homem à harmonização da dimensão do humano à dimensão do divino.

Baruch Espinoza (1634-1677): inaugura uma reflexão que torna mister a ética ser demonstrada de maneira geométrica e rigorosa, circunscrita e definida pelo método matemático, estando a razão à dianteira de todo movimento de ação ética (valora-se o bom ou o mau conforme juízos racionais), diante da precisão e do cálculo de perfeição próprios aos desejos de ligação entre a metafísica e a ética.

David Hume (1711-1776): o empirismo humeano marca a introdução da discussão dos determinismos materiais sobre as decisões humanas, e, inclusive, sobre a aplicação do bem à coletividade, destacando-se que a ética e a justiça são úteis socialmente.

Jeremy Bentham (1748-1832): ética e felicidade aparecem como resultantes de um processo mecânico e automático de somatória de vontades e desejos e de realizações humanas em sociedade, tornando-se possível definir o Estado de bem-estar como sendo aquele capaz de proporcionar, de modo utilitário, o maior alcance possível de prazeres e o menor possível de dores.

Emmanuel Kant (1724-1804): o criticismo kantiano, forjado numa mentalidade pós-revolucionária, faz depositar toda a responsabilidade ética na consciência individual, encontrando na ideia do dever-pelo-dever (imperativo categórico) o pilar sobre o qual faz assentar todo o fundamento do agir ético.

George Edward Moore (1873-1958): na proposta de Moore, sentimentos morais são insuscetíveis de avaliação precisa, de definição racional pura, caracterizando-se, com isso, um verdadeiro modelo analítico para a construção de uma metaética, ou ainda, para a formação de uma metodologia de pensamento da ética por si mesma.

John Rawls (1921-2002): com a teorização de Rawls, neocontratualista, a discussão se encaminha no sentido da condução das instituições para a satisfação a contento das necessidades sociais de modo equilibrado e equitativo, a partir de dois princípios, que orientam a aplicação da justiça na condução dos interesses sociais.

Jürgen Habermas (1929-): a ética do discurso procura revitalizar os parâmetros racionais universais da modernidade, tornando possível uma intrincada elaboração teórica na qual pluralismo e universalismo se reconciliam, com ênfase na interação comunicativa e dialógica entre ego e alter, sem apelo a substâncias morais e nem a imposição paternalista de valores,

**PROCESSO SELETIVO – 04 / 2024**

**Área de Conhecimento: Ética Profissional**

**PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA**

salvo aquelas julgadas próprias e consensuadas pelos atores sociais envolvidos em deliberações públicas.”

(Bitar, 2019, pag 60)

**Questão 3: Discurse sobre a utilidade da Ética Profissional. (1,5 pts)**

“De fato, o profissional deve adaptar sua ética pessoal aos mandamentos mínimos que circundam o comportamento da categoria à qual adentra. Por isso os códigos são úteis.”

(Bittar, 2019, pag 131).

**Questão 4: Discurse sobre o impacto da Regulamentação da Profissão em relação ao Código de Ética. (1,5 pt)**

“[...] a ética profissional, na verdade, quando regulamentada, deixa de ter seu conteúdo de espontaneidade, que é o que caracteriza a ética. A ética profissional passa a ser, desde sua regulamentação, um conjunto de prescrições de conduta. Deixam, portanto, de ser normas puramente éticas, para ser normas jurídicas de direito administrativo, das quais, pelo descumprimento de seus mandamentos, decorrem sanções administrativas (advertência; suspensão; perda do cargo...).”

(Bittar, 2019, pag 131).

**Questão 5: Qual a relação entre Ética e a Responsabilidade Social/Ambiental? (2,0 pts)**

“[...] as empresas têm investido cada vez mais em preservação da imagem, cultivando as dimensões da ética, da cidadania e do respeito ao meio ambiente. As áreas de responsabilidade social da empresa, com o desenvolvimento de projetos culturais, de projetos sociais, de ações de cidadania, de realização de atividades de preservação ambiental têm sido cada vez mais impactantes, de alta visibilidade social, produzindo efeitos de aproximação entre o público consumidor e as marcas/empresas, gerando novas dinâmicas entre sociedade e compromisso empresarial<sup>1015</sup>. Isso aponta para o conceito de empresas sustentáveis<sup>1016</sup>, tanto do ponto de vista ético, como do ponto de vista social, como do ponto de vista ambiental, o que não as descaracteriza como empresas capitalistas<sup>1017</sup>, apenas passando a desempenhar outros papéis na vida mais ampla da comunidade, que não aqueles estritamente voltados para suas finalidades internas<sup>1018</sup>.

**PROCESSO SELETIVO – 04 / 2024**

**Área de Conhecimento: Ética Profissional**

**PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA**

Isso aponta para o fato de que a empresa capitalista, dentro de um ambiente de maiores exigências, não deixa de realizar o lucro. E isso porque o lucro é a garantia de autopreservação da empresa, ao mesmo tempo que é a garantia de retorno ao risco ao qual o capital foi exposto<sup>1019</sup>, a partir do momento em que a empresa foi constituída para produzir produtos ou fornecer serviços que beneficiam toda uma comunidade de pessoas destinatárias, tais quais os consumidores<sup>1020</sup>. No entanto, passa-se a refletir acerca do que seja a ética do lucro, nos termos em que é proposta por Francisco Gomes de Matos:

“A ética do lucro importa que se contemplem quatro condições essenciais e simultâneas em um empreendimento:

- empresa – é a parte do lucro direcionada aos reinvestimentos, que asseguram a sobrevivência e o desenvolvimento empresarial (renovação contínua);
- capital – é a parte destinada à justa remuneração dos investidores, que bancaram o risco (retribuição societária);
- trabalho – é a parte voltada para a remuneração, com justiça, aos agentes produtivos (salário justo);
- comunidade – é a parte que visa a retribuição à sociedade, pelo sucesso do empreendimento (solidariedade social)”

(Bittar, 2019, pag. 157).

**REFERÊNCIA BASE:**

**BITAR**, Eduardo C. B. Curso de Ética Geral e Profissional. Saraiva Educação:SP. 15<sup>a</sup> ed. **2019**.

**Avaliadores**

-----  
Marcelo da Silva Hounsell (Presidente)

-----  
Isabela Gasparini

**PROCESSO SELETIVO – 04 / 2024**

**Área de Conhecimento: Ética Profissional**

**PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA**

-----  
Fabricio Noveletto

-----  
Avanilde Kemczinski



# Assinaturas do documento



Código para verificação: **833TWP8G**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

✓ **MARCELO DA SILVA HOUNSELL** (CPF: 268.XXX.152-XX) em 24/06/2024 às 13:12:45  
Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:39:01 e válido até 30/03/2118 - 12:39:01.  
(Assinatura do sistema)

✓ **AVANILDE KEMCZINSKI** (CPF: 751.XXX.569-XX) em 24/06/2024 às 13:31:43  
Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:39:24 e válido até 30/03/2118 - 12:39:24.  
(Assinatura do sistema)

✓ **ISABELA GASPARINI** (CPF: 024.XXX.689-XX) em 24/06/2024 às 13:55:02  
Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:38:40 e válido até 30/03/2118 - 12:38:40.  
(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTlwMjJfMDAwMjU2NjhfmjU3MDVfMjAyNF84MzNUV1A4Rw==> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **UDESC 00025668/2024** e o código **833TWP8G** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.